

## Luta permanente garante direitos

O presidente da Fundação Perseu Abramo, ex-ministro e ex-deputado Nilmário Miranda marcou presença no segundo dia do 12º Encontro Nacional da União Nacional por Moradia Popular. O ginásio ficou pequeno para tanta gente que veio ver de perto a Análise de Conjuntura. Mais de 800 pessoas acompanharam o debate, com intervenções da Plenária.

Entre os assuntos abordados, avaliou a conjuntura atual fazendo uma retrospectiva dos movimentos sociais ainda na época da Ditadura Militar, com o golpe de 1964. Ele abordou a supressão de direitos por parte dos militares, o início das políticas neoliberais e abertura do país para os interesses dos grandes capitalistas estrangeiros.

“Na época da ditadura, as revoluções sociais precisavam ser feitas com armas, assalto a bancos e uso da força. Mas, hoje, houve uma evolução e a revolução é democrática. E se opera como uma escada, em que os movimentos vão galgando degrau por degrau”, comparou.

O ex-ministro disse que uma revolução democrática é feita com a conquista de direitos de maneira legítima e com luta



persistente, e que a cada conquista, a população – especialmente os excluídos – vão ocupando seus lugares de direito na sociedade.

Sobre a corrupção, Nilmário disse que é preciso enfrentá-la de perto, pois é uma realidade de todos os povos e nações, mas não deve ser utilizadas para destruir políticas justas, sobretudo, para os empobrecidos. “Nós criamos uma Polícia Federal forte, uma Controladoria Geral da União forte, o Portal da Transparência. Se o povo tem notícia sobre corrupção, é porque criamos instrumentos eficazes para denunciá-la. E, quando a mídia fala de corrupção, ela nunca fala de quem corrompe, só do corrompido. Nunca fala dos bancos, das empreiteiras, do latifúndio”, afirmou.

### Exemplo

Em sua análise de conjuntura internacional, Nilmário disse que ficou muito feliz quando soube da notícia, trazida pelo ministro das Relações Exteriores Celso Amorin, em viagem aos países árabes, cuja população lutava contra os ditadores, de que os militantes daqueles países tinham como exemplo de revolução popular, os países latino-americanos.

“E fiquei ainda mais feliz quando o Celso Amorin falou que os militantes dos países árabes, como Irã, Iraque e demais do Oriente Médio, tinham como exemplo de revolução o Brasil, pois o povo faz a luta com determinação e coragem”.

# Depoimentos

“Hoje, a ditadura que vivemos é outra. Temos que derrubar a ditadura do metro quadrado da terra. Não somos donos da terra, somos filhos da terra.”

Luis Carlos Herlain  
Delegação da UNMP-PR

“Precisamos ficar atentos. Existe um golpe contra a autogestão, contra a moradia popular e os movimentos sociais. Devemos nos unir cada vez mais.”

Cleito Soares  
Convidado - Mato Grosso do Sul

“Vamos sair daqui mais articulados e com uma agenda de luta unificada. Vamos fazer com que o movimento faça frente à ditadura burguesa.”

Valter Monteiro  
Delegação da UNMP-GO



**A**s delegações estaduais da União Nacional por Moradia Popular (UNMP) apresentaram, na tarde de ontem, um balanço das ações desenvolvidas em cada estado e as conquistas alcançadas.

Entre os pontos destacados, cada estado ressaltou as mobilizações populares na luta pela moradia digna e urbanização, implantação dos conjuntos habitacionais por meio do Programa Minha Casa, Minha Vida - Entidades.

Além disso, as delegações denunciaram a perseguição por parte de alguns governos locais e grandes empresas e a criminalização dos movimentos pela mídia.

**Fique atento aos locais de realização das oficinas. Informe-se na secretaria.**

